ISSN: 2358-8829

SEMÁFORO EMOCIONAL: FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL EM CRIANÇAS NEURODIVERGNTES

Ronaldy José Conceição Barbosa [1]
Genilson Ermeson do Nascimento [2]
Miguel Salvino da Silva [3]
Linaldo Luiz de Oliveira [4]

INTRODUÇÃO

A autorregulação emocional é a capacidade de gerenciar e adaptar emoções, pensamentos e comportamentos diante de diferentes situações cotidianas. Seu desenvolvimento ocorre gradualmente durante a infância e envolve aspectos relacionados ao controle comportamental, cognitivo, à motivação e às atitudes pró-sociais (BRONSON, 2000). Nesse sentido, desenvolver essa habilidade não significa apenas controlar comportamentos, mas também compreender situações, lidar com as próprias emoções e adaptar as respostas às demandas do ambiente.

No contexto escolar, as práticas pedagógicas podem contribuir para o desenvolvimento da autorregulação ao proporcionar oportunidades para que a criança faça escolhas, tome decisões e aprenda a lidar com diferentes desafios. Moreira e Simão (2019) destacam a importância de experiências que favoreçam o desenvolvimento progressivo da autonomia e das competências autorregulatórias. Além disso, a relação entre autorregulação e participação escolar é relevante para a educação inclusiva, uma vez que as crianças podem necessitar de suportes que facilitem sua participação nas atividades pedagógicas.

Em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a regulação emocional constitui um aspecto importante do desenvolvimento. Jahromi, Bryce e Swanson (2013) investigaram as relações entre componentes da autorregulação e o envolvimento escolar e social

[1]Tecnólogo do Curso de análises clínicas da Escola Cidadã Integral Técnica Otávia Silveira - ECIT, ronaldyj7@gmail.com
[2]Graduando pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, genilson.nascimento.cnv@gmail.com
[3]Graduando pelo Curso de Engenharia civil da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, miguel.salvino.cnv@gmail.com
[4]Mestre em Ecologia e Conservação pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, linaldohipnos@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

de crianças autistas, destacando a relevância de aspectos como a função executiva e a regulação emocional. Da mesma forma, Cibralic et al. (2019), em uma revisão sistemática, identificaram diferenças nas habilidades de regulação emocional de crianças com TEA em comparação às crianças com desenvolvimento típico, apontando também relações com características do autismo e o funcionamento executivo.

Nesse contexto, a utilização de recursos visuais associados a atividades estruturadas pode auxiliar na compreensão das orientações e na organização das ações durante as atividades escolares. Nuske et al. (2024), ao analisarem estratégias de intervenção para a regulação emocional e os comportamentos desafiadores, identificaram os suportes visuais entre as estratégias utilizadas. A integração desses recursos com atividades práticas pode oferecer oportunidades para que a criança exercite habilidades como esperar sua vez, observar, tomar decisões e controlar respostas impulsivas, respeitando suas necessidades individuais.

Diante disso, o presente projeto tem como objetivo desenvolver uma ferramenta pedagógica visual e lúdica, denominada Semáforo Emocional, destinada a estimular a autorregulação emocional e o controle da impulsividade em crianças neurodivergentes por meio de desafios estruturados.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido por alunos do 9º ano da escola E.M.E.F. Iraci Rodrigues de Farias Melo no Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Educacional (Lise) na cidade de Mogeiro PB em parceria com o Instituto Alpargatas.

Inicialmente, foi realizado um levantamento de artigos científicos relacionados à temática de Autorregulação Emocional infantil, buscando compreender as características de autocontrole durante a infância e sua relação com a participação de crianças em atividades escolares.

Após o levantamento bibliográfico foram realizadas pesquisas, com o objetivo de identificar quais atividades auxiliam no desenvolvimento da autorregulação emocional e no controle da impulsividade, logo após foram feitas pesquisas de mercado, para analisar quais produtos já haviam na área.

Após a pesquisa, os alunos desenvolveram questionários semiestruturados, buscando levantar informações relacionadas às dificuldades observadas pelos cuidadores da rede municipal de ensino no cotidiano escolar. Durante as entrevistas, não foram coletadas informações pessoais que permitissem a identificação dos participantes, sendo preservado o anonimato dos profissionais.

ISSN: 2358-8829

Os resultados das entrevistas foram analisadas através de porcentagens simples, a fim de facilitar a comparação entre as respostas e apresentar os dados de forma mais clara.

A Partir desses dados foi desenvolvido um semáforo, como uma ferramenta de auxílio no desenvolvimento da autorregulação emocional. Com a estrutura física de um robô, dinamizando o desenvolvimento.

Após a construção do semáforo foram desenvolvidos desafios alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de trabalhar as dificuldades observadas pelas cuidadoras. Cada desafio foi pensado para abordar essas dificuldades por meio de atividades que estimulam a criança a reconhecer e compreender as suas próprias reações, contribuindo para o desenvolvimento da autorregulação emocional.

Os desafios presentes no projeto, foram alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Garantindo assim que as atividades não sejam apenas brincadeiras, mas sim ferramentas oficiais que ajudam na inclusão escolar e no desenvolvimento de habilidades autorregulatórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 9 cuidadores dos anos finais da rede municipal de ensino, sendo 89% mulheres e 11% homens com aproximadamente 30 anos de idade. A maior quantidade de mulheres que atuam no cuidado infantil pode estar relacionada à influência social nas escolhas profissionais de homens e mulheres (Carvalho et, al.,2014). De acordo com os dados obtidos, foi constatado que (22,2%) das crianças ficam agitadas ao sair da sala de aula, e que (11%) não conseguem concluir as atividades devido à falta de concentração (Figura 1).

Figura 1: Principais dificuldades relatadas pelas cuidadoras no contexto escolar.



Um dos fatores que influenciam a falta de concentração dos estudantes é o barulho excessivo dentro de sala de aula, que pode fazer com que as crianças se sintam sobrecarregadas, causando crises de agitação e dificultando a conclusão das atividades. (Monteiro et al.,2020.).

O Semáforo utiliza um sistema de cores, verde, amarela, Vermelha e azul indicando quando a criança deve Agir, Pensar, Parar e a Conclusão da atividade. A atualização das cores serve como um recurso visual para orientar as crianças durante os desafios (Figura 2).

Figura 2: Protótipo Visual do recurso



ISSN: 2358-8829

Essa integração de recursos visuais evidência como esses recursos podem contribuir para ajudar crianças a compreender melhor as orientações e desenvolver habilidades que ajudem a compreender suas próprias emoções e comportamentos (Nuske et al. 2024).

Os desafios desenvolvidos incluem atividades de empilhamento, quebra-cabeça, jogo da memória, identificação de emoções e alfabetização por meio de imagens, com foco em trabalhar a autorregulação e controle da impulsividade exigindo que a criança direcione sua atenção, observe as informações disponíveis e pense antes de realizar uma ação.

Evidenciando como o uso de recursos visuais associados a atividades estruturadas pode oferecer referências mais claras sobre as ações esperadas em diferentes momentos, auxiliando a criança a compreender quando agir, esperar ou interromper uma atividade. Liang (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da prática, tornou-se evidente que desenvolvimento de atividades pedagógicas que integrem estímulos visuais e experiências práticas, favorecem a compreensão das orientações e a participação das crianças nas atividades escolares. Assim, o Semáforo Emocional busca integrar atividades lúdicas e educativas que ofereçam oportunidades para o exercício dessa habilidade, respeitando o ritmo e as necessidades individuais de cada criança.

Nesse contexto, os recursos visuais podem auxiliar na organização das informações e na compreensão das etapas de uma tarefa, enquanto as atividades práticas possibilitam que a criança participe ativamente, tome decisões e desenvolva estratégias para lidar com diferentes situações, tornando mais fácil a dinâmica em sala de aula para os estudantes e professores.

Palavras-chave: Divergentes, Equilíbrio Emocional, ferramenta educativa.

REFERÊNCIAS

BRONSON, Martha B. Self-regulation in early childhood: nature and nurture. New York: Guilford Press, 2000. Disponível em: https://search.worldcat.org/title/1409191698.

CARVALHO, Marília Pinto de; RABAY, Tatiana. História e gênero: representações e simbolismos. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 44, n. 153, p. 592-615, jul./set. 2014. Disponível em: scielo.br. Acesso em: 31 out. 2026

CIBRALIC, Sara et al. A systematic review of emotion regulation in children with Autism Spectrum Disorder. Research in Autism Spectrum Disorders, v. 68, art. 101422, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.rasd.2019.101422.

JAHROMI, Laudan B.; BRYCE, Crystal I.; SWANSON, Jodi. The importance of self-regulation for the school and peer engagement of children with high-functioning autism. Research in Autism Spectrum Disorders, v. 7, n. 2, p. 235-246, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.rasd.2012.08.012.

LIANG, Zhigao. Check visual schedules to support individuals on the autism spectrum. Intervention in School and Clinic, v. 60, n. 4, p. 228-235, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1177/10534512241300157.